

Osório já vê Brasília ameaçada pela violência

«Brasília poderá ficar entregue ao controle de criminosos e marginais, caso não sejam tomadas medidas urgentes para reaparelhar o sistema de segurança do Distrito Federal». A advertência é do presidente do PFL e candidato ao Senado, Osório Adriano, ao comentar o assassinato da menor estudante Elaine de Oliveira Silva, de 17 anos, morta com um tiro de revólver, anteontem, na porta de um colégio da Ceilândia. Adriano explicou que o alerta não tem «o sentido de alarmar a população brasiliense, mas apenas de chamar a atenção do governo do Distrito Federal para assumir o controle da situação».

Após fazer uma análise do sistema de segurança do DF, Osório Adriano explicou que «as justificativas são sempre as mesmas, e muito fáceis. Alegam que os fluxos migratórios para Brasília tornam impossível manter-se no mesmo ritmo de crescimento o efetivo policial. Outras vezes, alegam que a presença das representações diplomáticas estrangeiras também é um elemento complicador».

Só que para Osório Adriano a questão não é bem esta. E explica: «A verdade é que o governo do Distrito Federal prometeu voltar-se para os problemas sociais e está negligenciando um dos pontos mais importantes, que é justamente a segurança para o cidadão e sua família. E o exemplo é o caso do assassinato da menina Elaine».

Medidas Insuficientes

O presidente do Diretório Regional do PFL/DF acha que até «o momento tem sido totalmente insuficientes as providências adotadas para restabelecer um clima de segurança na cidade, especialmente nas satélites, onde a criminalidade cresce assustadoramente e nada se faz para reprimir os marginais». «E mais: em qualquer

levantamento que for feito, vai-se constatar que Brasília necessita, hoje, do dobro de homens nas polícias civil e militar para garantir a segurança da população. Da mesma forma, os efetivos policiais carecem de viaturas, equipamentos, estrutura e organização. Esta deveria ser uma das prioridades na destinação de recursos, ao lado dos esforços para melhorar as condições de habitação, educação e emprego», analisa o candidato.

Osório Adriano reconhece que Brasília sofre, mais do que qualquer outra capital, com um violento fluxo migratório, por ser um pólo de atração econômica dentro de sua região. «Não podemos impedir que a população de regiões mais carentes tente a sorte em Brasília e procure na cidade um caminho para melhorar suas condições de vida. Mas o que precisamos definir urgentemente são as formas para que este crescimento desordenador da População seja acompanhado pelas prioridades do governo. Se o cidadão chega à Brasília e permanece abandonado, sem encontrar onde morar e trabalhar, acabará cedendo à alternativa possível, que é a marginalidade. Então, cabe a nós estabelecermos a saída para que todo migrante não seja, potencialmente, o criminoso do futuro», prega Osório.

Reforço

Para ele, também não pode ser ignorado o fato de que a presença das embaixadas exigirão um reforço do policiamento, mas isto diz respeito ao Plano Piloto e, mesmo assim, a uma área muito específica e limitada. «Não podemos levar em consideração apenas este dado, mas também pensarmos que as representações estrangeiras precisam de cuidados especiais de segurança, mas elas próprias têm guardas policiais particulares para garantir seu patrimônio e funcionários.